

Ó dado músculo,
querido,
e numa manhã de Abril —
amor, amor, amor!
Tu — sobressaído, alargado
não por outro — ou algo —
irradia — chamusqueias o pulmão quase
apaixonastes pelo que sobrou
entre e fora do elétron e do próton —
o espaço todo.
De noite, de assento
uma labareda, —
gigantesco animal dourado,
com mil lanternas torácicas que
douram, que douram, que douram —
Ó doce zebrado, alado que corres,
e banha o mundo que É.
Perdão,
teu (guarda de cela).

Seattle, 10 Junho 2014
Ana Karina Luna

O given muscle,
dear,
and on an April morning —
love, love, love!
You — protruded, enlarged
for none — or anything —
radiating — scorching the lungs almost
infatuated by what's left
between and without the electron and the proton —
the whole space.
At night, for a seat
a blaze —
gigantic golden animal,
with a thousand hearty lanterns that
golden, and golden, and golden —
O sweet streaked one, alated who runs,
and wash the world that Is.
Forgive me,
your (warden).